

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE PROCESS OF SCHOOL INCLUSION OF THE STUDENT WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Como citar esse artigo:

VIEIRA, Marilda Alves de Carvalho; DORNELAS, Marilvania Cardoso; ROCHA, Ana Paula de Araujo. A IMPORTANCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Um ARTIGO: PESQUISA DE CAMPO. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 526-539

Marilda Alves de Carvalho Vieira¹; Marilvania Cardoso Dornelas¹ ; Ana Paula de Araújo Rocha²

1. Aluna do curso de Pedagogia.

2. Professora Especialista da Faculdade FINOM e Orientadora do Artigo.

Resumo

O artigo apresenta um estudo sobre a contribuição e parceria que a família e a escola têm no desenvolvimento de uma criança portadora de Transtorno Espectro Autismo. Tem como objetivo compreender se a parceria família e escola está facilitando o desenvolvimento da criança com TEA. A metodologia utilizada foi observação e entrevistas, em um viés qualitativo, através de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, para concretização foram feitas entrevistas aos professores, monitores que compõem a escola, e também os pais das crianças que estão sendo pesquisadas no processo de ensino aprendizagem. No final da pesquisa conclui-se que todo o trabalho está sendo feito em parceria família e escola e está promovendo o desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Autismo. Contribuição. Parceria. Desenvolvimento.

Abstract

The article presents a study about the contribution and partnership that the family and the school have in the development of a child with Autism Spectrum Disorder. Its objective is to understand if the family and school partnership is facilitating the development of the child with ASD. The methodology used was observation and interviews, in a qualitative bias, through bibliographical review and field research, to concretize interviews were made to the teachers, monitors that make up the school, as well as the parents of children being researched in the teaching process learning. At the end of the research it is concluded that all the work is being done in partnership family and school is promoting the development of the child.

Keywords: Autism. Contribution. Partnership. Development.

Contato: marildaalvesjp@hotmail.com; marilvaniahgata@live.com

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é um estudo que oferece oportunidades de reflexão para professores e os pais destas crianças portadoras de TEA. Para os professores a reflexão deve ser de como ajudar essa criança em sua socialização em meio a comunidade escolar. Os pais vão ajudar no desenvolvimento cognitivo, pois serão parceiros da mesma na escola, onde a criança irá desenvolver todos os seus sistemas neurológicos para que haja uma aceitação de diversas atividades diferenciadas. E com isso ambas irão ajudar e contribuir para que a devida criança se sinta bem em todos os seus aspectos.

Os pais têm muitas dificuldades para lidar com seus filhos portadores de TEA, se sentem tristes pela exclusão dos seus filhos. E com isso o sentimento de medo aparece, pois a qualquer momento pode haver uma nova exclusão que também é um fator que fala muito alto na questão de colocá-los em uma escola da rede privada, em uma escola regular ou até mesmo em uma escola especializada para crianças com algum tipo de necessidade especial. É dever da escola, aceitar todo tipo de criança especial que fora encaminhada para o ensino regular. A equipe pedagógica deve desenvolver juntamente com o professor apoio de atividades que irão incluir essa criança no ensino regular.

Estudar sobre o Transtorno Espectro Autismo me motivou, pois já tinha um breve conhecimento sobre o assunto. O que me fez chegar a ele foi o fato de já conhecer um pouco sobre o mesmo, pois fui monitora responsável de gêmeos autistas na escola onde atuei durante três anos, e com isso pude compreender que há pouco conhecimento entre os docentes das escolas de minha cidade. Ingressei-me no curso de Pedagogia e agora estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o assunto. Quero com ele poder ajudar a sociedade a entender um pouco mais sobre o que é o Transtorno Espectro Autismo.

A parceria da família e escola se torna essencial na vida dessas crianças para trabalhar com essa síndrome, pois é a partir daí que todos vão ajudar no desenvolvimento da mesma. E assim poder mostrar que se a parceria entre pais e professores for bem-sucedida à inclusão acontecerá. E com isso vão perceber quanto é importante a colaboração de ambos na vida de um portador de TEA.

Alguns questionamentos direcionam o estudo sendo eles: Qual a importância

da família no processo de ensino aprendizagem de uma criança com TEA? Quais são os métodos que a escola usa para aperfeiçoar a parceria família/escola com a criança com TEA? De que maneira a escola da rede privada trabalha a socialização da criança com TEA com os funcionários, professores, alunos e da comunidade escolar? Qual foi o critério que a família usou para fazer a escolha da escola? O desenvolvimento da criança está sendo satisfatório tanto para a escola quanto para os pais? A rotina construída pela parceria escola/família está sendo respeitada/praticada em ambos ambientes (família, Escola)? Como está sendo a comunicação entre escola e família? A família/escola tem construído saberes para ajudar essa criança?

O objetivo do estudo foi analisar os desafios da escola privada com a parceria família e escola do desenvolvimento de uma criança com TEA. Identificar os métodos usados pela escola, para a ajuda de um melhor entendimento da criança nas aulas; Investigar os métodos usados pela escola, para ajudar as crianças num melhor entendimento nas aulas; Verificar o critério que foi usado pela família em relação àquela escola; Identificar se o desenvolvimento da criança está sendo satisfatório para família e escola; Analisar a rotina que é usada com essas crianças na escola; Averiguar se a comunicação entre família e escola está sendo bem sucedida; Investigar se nas representações dos professores eles procuram ampliar seu saberes relacionados ao TEA e ou investiram/investem na formação continuada.

A relevância desta pesquisa está na percepção do desenvolvimento de uma criança portadora de TEA depende exclusivamente da família e da escola, pois são ambientes onde as crianças passam o seu maior tempo. Então cabe a ambos ajudarem a criança na sua socialização. Os pais vão usar o critério para a escolha da escola em que seu filho vai frequentar, verificando o ambiente da escola, as qualificações dos profissionais daquela escola têm que vão servir para ajudar na melhoria de vida para seus filhos. E é a partir daí que a família vai observando os avanços que a criança vai obtendo no decorrer do ano e de sua vida. Isso permitirá que a família consiga organizar com a escolas rotinas, pois assim irá facilitar muito a vida da criança, pois todos os portadores de TEA necessitam de rotinas. E para isso acontecer deve haver comunicação de ambas as partes para saberem como vão colocar as rotinas para funcionarem.

Esta pesquisa terá um bom retorno para a sociedade acadêmica uma vez que as pessoas podem ter mais uma fonte de pesquisa para saberem e aprenderem mais

sobre o tema, preencher algumas lacunas que ainda faltam e motivá-los a várias outras pesquisas sobre o assunto. Segundo Freire 2002 não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa apresentou os aspectos metodológicos de investigação, sendo realizada em um viés qualitativo. Segundo a autora FAZENDA (2004) a pesquisa qualitativa são os dados coletados através de descrição feita pelos sujeitos. É a generalidade mais elevada da experiência em geral, no pensamento, isto é, torna possível uma descrição compreensível da natureza da coisa.

Foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola da rede privada do município de João Pinheiro, com o objetivo de conseguir informações sobre a parceria de pais e professores no desenvolvimento da criança portadora de TEA. A seleção da mostra foi composta por 2 professores, como estamos num período de quarentena as duas professoras pesquisadas foram feitas pelo WhatsApp. O instrumento de coletas de dados foi entrevistas constituídas por questões abertas e foi respondido de maneira oral, com dois professores e com os pais das crianças pesquisadas.

RESULTADOS

O TEA engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente APA (American Psychiatric Association) (2014). Recebe o nome de espectro (spectrum), porque envolve situações e apresentações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai da mais leve a mais grave. Todas, porém, em menor ou maior grau estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social. Ainda não se tem um diagnóstico preciso/ pronto, pois uma criança com Transtorno Espectro Autismo pode apresentar nos anos iniciais com qualquer outro tipo de síndrome ou transtorno.

Sobre a patologia do autismo, um dos primeiros pesquisadores a falar sobre o assunto foi Hans Asperger ele descreveu as crianças mais superdotadas, mais capazes. Logo surgiu outro pesquisador chamado de Leão Kanner ele focou nas

crianças mais afetadas pelo transtorno.

Brito e Vasconcelos (2011) dizem que a palavra autismo vem do grego *autos* que significa próprio de si mesmo. De acordo com APA (2014). Esse transtorno tem uma grande variabilidade clínica, que inclui inteligência, habilidades de linguagem, sensibilidades que sempre vão variar de criança para criança portadora de TEA.

Para perceber se a criança é portadora de TEA a família e escola deve observar aquela criança diariamente em cada ambiente que ela passa ou visita, normalmente essa criança vai ter pouco ou nenhum contato visual, irá fazer gestos repetitivos, não costuma aceitar regras, rotinas, tende a se isolar de todos, responde pouco ou nada pelo seu nome entre outros.

A evolução dessas crianças é variável, às vezes metade pode apresentar um enorme progresso e às vezes também podem não apresentar. Haverá uma melhora mesmo que seja mínima para outras pessoas, mais que para eles será muito significativa dentro de seu desenvolvimento. Não existe nenhum tratamento específico para os portadores de TEA, em alguns casos necessitam serem medicados, mais só em casos muito agressivos. O mais importante para um autista são estímulos precoces e intensivos, direcionados para o transtorno.

Se uma escola será melhor que a outra isso ninguém saberá, pois também vai depender muito da criança em si. Como ela já tem algumas dificuldades de socialização e rotinas, logicamente de início essa criança vai estranhar muito a rotina de uma escola. Desde já os pais devem ser pacientes quanto a essa questão. Trabalhar com crianças portadores de TEA é basicamente trabalhar com materiais adaptados por exemplo imagens, assim facilitando o desenvolvimento da mesma entre atividade e o símbolo.

Quando a família vai usar critérios para a escolha da escola em que seu filho vai frequentar ela deve verificar o ambiente da escola, conhecer as qualificações que os profissionais daquela escola têm que vão servir para ajudar na melhoria de vida de seus filhos. E é a partir da inclusão desta criança na escola que a família vai observando os avanços obtidos no decorrer do ano.

Estar em uma escola é de grande valia para um portador de TEA, pois assim ele pode passar a conviver com outras crianças e sair um pouco do seu mundo isolado. É importante que o portador de TEA tenha rotinas tanto na escola quanto em casa, pois assim irá facilitar a vida da criança, pois todos os portadores de TEA

necessitam de rotinas.

E para isso acontecer deve haver comunicação entre escola e família, para saberem como vão colocar as rotinas para funcionarem. A parceria família e escola deve ser bem-sucedida para que o futuro do aluno portador de TEA seja efetivo mesmo com todas suas limitações ou brilhantismos. Se a escola entrar com todos os seus recursos juntamente com os pais a criança com TEA que tem seu QI em constante evolução pode obter bons resultados devido sua facilidade nos detalhes.

DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada apenas em uma escola da rede privada. Na coleta dos dados buscamos perceber como os professores representam sua opinião acerca da importância do acompanhamento da família no processo de ensino e aprendizagem de uma criança com TEA.

Pergunta número 1 – Qual a importância do acompanhamento da família no processo de ensino aprendizagem de uma criança com TEA?

“Pra mim a família é o ponto chave do sucesso da criança autista, por que é a família que passa mais tempo com a criança, que passa por todas as dificuldades que a criança tem, ela que vai passar para o profissional no caso o professor, todo tipo de dificuldade que ela possui, a família que vai passar pra nós, que vai nos ensinar a lidar com eles, porque na faculdade não aprendemos como lidar com eles, nós temos que buscar, então se os pais chegam e contam como está a situação em casa, na escola vai facilitar bastante. Os pais sempre devem andar junto com os profissionais que cuidam de seus filhos para que possamos nos unir para que dê tudo certo no decorrer do ano letivo”. (Professor1)

“A família sempre deve estar integrada com a escola e seus filhos, é ela que vai nos dar um maior suporte quanto as crianças, o apoio que precisamos deles é essencial para a criança portadora do autismo”. (professor 2)

Todos os professores consideram a parceria dos pais de extrema importância no desenvolvimento de ensino – aprendizagem da criança. Destacamos a entrevista do professor um:

... *“Pra mim a família é o ponto chave do sucesso da criança autista, por que é a família que passa mais tempo com a criança”.*

Cury (2003) “Os bons pais preparam seus filhos para receber aplausos, pais brilhantes os preparam para enfrentar suas derrotas. Muitos não sabem superar seus fracassos que ocorrem no caminho, cabe aos pais ajudarem na superação dos mesmos”.

Conforme podemos perceber nas respostas das professoras que atuam com as crianças com Transtorno Espectro Autismo, ambas têm a certeza que a família é e sempre será a fonte principal do aprendizado de um autista. A família tem o dever de ser parceira da escola que seu filho estuda, pois assim poderá sempre estar por dentro das situações de ensinamento que foram e estão sendo passados para ele. E ajudar a enfrentar cada dificuldade vivida no seu dia a dia.

Pergunta número 2 - Como está sendo a comunicação entre vocês professores e pais? Os pais acompanham o cotidiano dos filhos, contribuindo para que os mesmos superem as dificuldades?

“Nossa como a gente conversa, eu gosto muito de estar sempre filmando, até falo com a mãe que as vezes esqueço de filmar porque é tão corrido que quando vejo ele já fez alguma coisa espetacular e não deu tempo de registrar. É igual no parquinho, tento não perder nada pra eu mostrar pra mãe do que seu filho foi capaz de fazer sozinho. Porque antes ele não conseguia nem subir no escorregador, só ia de um lado para o outro, eu comecei a pegar ele e colocar pra descer até que ele criou uma confiança em si mesmo e depois foi subindo e descendo sozinho. Então percebi que era mais uma questão de estímulo, hoje ele faz as atividades do parquinho sozinho sem medo. Cada sucesso dele pra gente, é muito mais que uma vitória, então ele vem aprendendo muito, porque é estimulado a todo tempo. Qualquer coisa que acontece eu conto pra mãe e a nossa comunicação é perfeita”. (professor 1)

“Sempre passo para os pais tudo o que está acontecendo, sem esconder nada, a comunicação nem sempre é boa, às vezes percebo que escutam só por escutar, não dão importância, sei que é complicado escutar as dificuldades que seu filho apresenta na escola, mas se não me ajudarem as dificuldades só aumentam, então tento da melhor forma possível ajudar, faço tudo o que está ao meu alcance, porque sei que esta criança precisa totalmente do meu apoio, hoje ele faz muita coisa que não conseguia quando chegou aqui. Então me sinto muito orgulhosa por ter sido mediadora de conhecimentos, e que eu fiz parte do processo de ensino e aprendizagem da sua vida”. (professor 2)

Todos os professores consideram a comunicação um fator essencial para o processo de ensino – aprendizagem. E relatam manter uma boa relação de afeto com seus alunos. Destacamos então:

...“Nossa como a gente conversa, eu gosto muito de estar sempre filmando, até falo com a mãe que às vezes esqueço-me de filmar porque é tão corrido”.

“Necessitamos de um ato mágico de exorcismo. Nas histórias de fadas é um ato de amor, um beijo, que acorda a Bela adormecida por exemplo. A questão decisiva não é a compreensão intelectual, mais um ato de amor”. (RUBEM ALVES, p. 26)

Vemos que se a família não ajudar não existe aprendizagem por parte da criança, aqui já percebo que realmente a família é o ponto chave. A parceria da família e escola se torna essencial na vida dessas crianças, pois é a partir daí que todos vão poder ajudar no desenvolvimento da mesma.

Pergunta número 3 - Em sua opinião, o desenvolvimento das crianças está sendo satisfatório em relação à socialização e aprendizagem dos conteúdos ministrados, autonomia, iniciativa e comunicação.

*“Sim está sendo muito satisfatória, a questão da aprendizagem dos conteúdos é um pouco difícil, porque o Joãozinho ainda não fala, então pra ficar mais fácil ele precisa dar um salto nessa fala, porque as coisas que eu peço ele faz todas, com relação aos alunos eles sempre brincam, nessa questão não tenho nada a reclamar. A questão do aprendizado das letras e dos números, a monitora tem que colocar mão na mãozinha dele para que ele consiga terminar, da iniciativa dele, ele gosta muito de pintura, aí sim ele faz tudo sozinho, colorir hoje também é sozinho do jeito dele, mais ele faz. Então só a questão da aprendizagem dos conteúdos que poderia melhorar, está sendo satisfatório dentro das condições dele, mas pode melhorar. Só dele estar aprendendo a receber os comandos que pedimos está sendo satisfatório até demais, e estamos muito felizes por isso”.
(professor 1)*

*“Em relação a suas capacidades sim, porque como sabemos se a criança não se socializar, ela não vai entender muito o que está a sua volta. E no caso dos autistas, eles têm essa dificuldade de socializar com os demais, que prejudica no seu aprendizado. Mas falando em questão do desenvolvimento de antes e agora, com certeza o aprendizado melhorou bastante, mesmo com as dificuldades que enfrentamos no decorrer desse caminho. E sempre procuramos incentivar da melhor forma possível, para que o aprendizado só cresça”.
(professor 2)*

Os professores concordam que no decorrer do ano letivo o rendimento das crianças portadoras de TEA está sendo bastante satisfatório. Destacamos da entrevista:

“E sempre procuramos incentivar da melhor forma possível para que o aprendizado só cresça”.

A autoestima é algo que ajuda bastante as crianças, pois ela é a consideração que cada pessoa tem por si mesma. Então cabe a família ajudar essa criança com TEA dando carinho, fazer com que ela se sinta amada e bem com si mesma. A partir daí ela cria uma autonomia e uma positividade, passa a conseguir lidar com os desafios de sua vida. Percebemos que as dificuldades encontradas ainda são muitas, mas com muito esforço, dedicação da família e escola, essas crianças podem ter sua própria autonomia, suas próprias iniciativas. (MAIA e TAVARES, 2011, p. 22)

Todos os professores relataram que mesmo com todas as dificuldades, as crianças tem avanços em sua autonomia, e que o desenvolvimento é visto de forma muito satisfatória.

Pergunta de número 4 - Como você trabalhou a inclusão da criança com TEA com os demais alunos da classe? Como é a relação entre eles e os colegas no ambiente da sala?

“Bom, quando foi me falado que eu teria que trabalhar com crianças autistas, que foi ano passado, levei um susto e também chorei muito, pois eu nunca tinha trabalhado, então tive muito medo, e eu já estava com oito anos de colégio e nunca tinha trabalhado com crianças autistas, já tinha trabalhado com hiperatividade, mais autismo era minha primeira vez. Então tive muito medo até mesmo porque eu estava grávida, aí ficamos mais sensíveis e cheias de frescuras. Mais fui pedindo a Deus para me dar forças e fui buscando ajuda da família e de outras pessoas que já haviam passado por isso. E a escola me deu todo apoio, sempre me falaram que tudo que eu precisasse eles estariam ali pra me ajudar, aprendendo juntos. Então fomos aprendendo muito, tanto eu como eles, acredito que eles comigo também. Os alunos os amam de paixão, elas os tratam como pessoas normais, sem autismo, não tem aquela malícia, porque desde o início, não deixei criar esse tipo de comportamento, sempre falei que eles precisariam da ajuda de todos nós para desenvolver as atividades, eles me ajudam muito. Eles não os

diferenciam em momento algum. E a gente se acostuma com o jeitinho deles. Cada coisa que eles aprendem é uma vitória pra gente". (professor 1)

"O medo sempre existe não vou mentir, os desafios foram e ainda são grandes, pois a cada dia descobrimos algo novo, diferente. Quando descobri que eu ia receber um autista, respirei fundo, pois sabia que não era uma tarefa fácil, quando recebi em minha classe o apresentei para a turma e disse que o novo coleguinha precisaria muito de nós e que eu contava com a ajuda deles, quando surgia alguma conversinha, algum comentário maldoso, eu sempre falava que ninguém é igual a ninguém, e que todos mereciam respeito. Mas, contudo, eles sempre foram muito receptivos, claro que era tudo diferente para todos, a interação que temos é maravilhosa comparado com muitos". (professor 2)

Todos os professores trabalharam de forma bem sensível, e também com muito medo das novas experiências com os demais alunos da sala, conseguiram fazer com que as crianças se sentissem bem mesmo em um ambiente novo. Como diz a professora um:

..."Os alunos os amam eles de paixão, elas tratam eles como pessoas supernormais, sem autismo, não tem aquela malícia, porque desde o início não deixei criar esse tipo de comportamento, sempre falei que eles precisariam da ajuda de todos nós para desenvolver as atividades, eles me ajudam muito".

Hábitos dos professores fascinantes, que contribui para desenvolver em seus alunos: capacidade de gerenciar os pensamentos, administrar emoções, ser líder de si mesmo, trabalhar perdas e frustrações, superar conflitos. Se o professor tiver uma boa cultura acadêmica, for didático, ele irá conseguir passar segurança para seus educandos, sabem como melhor educar cada criança, quais as dificuldades que cada um deles tem". (CURY, 2003, P. 50)

O emocional do professor é muito importante para que ele de conta de ajudar a criança com TEA a superar todos os seus desafios. Os primeiros momentos de inclusão são de extrema importância para que a criança se sinta bem.

Pergunta número 5 - Quais dificuldades no dia -a- dia você encontrou e encontra?

"Pra mim a única dificuldade que eu encontrei e tenho certeza, foi a questão da fala, porque às vezes o que ele pede não

conseguíamos entender perfeitamente, e isso o deixa muito nervoso, então as vezes entende-se melhor, se ele falasse, seria melhor. Então pra mim a dificuldade dele é a fala, não posso falar que tive muitas dificuldades, por ele não sentar muito, ficar sempre em pé, as vezes começa a se agitar e agitar a sala, aí passo as tarefas para ele primeiro, sempre são os primeiros a terminar as tarefas, e continuo passando até que todos possam terminar, dou jogos para deixar ele mais ocupado. Eu sempre preciso entender o que ele quer, então a minha dificuldade se encontra aí. Hoje temos uma ótima comunicação em vista de antes. Ele pega na minha mão me mostra o que quer. Ele ainda fala, mais já ensina pra nós a comunicação dele. Fico com medo de não conseguir, mais sempre paro e penso, calma aí, o que será que posso fazer. E assim vou conseguindo ajudá-lo".
(professor 1)

"Encontro muitas dificuldades ainda, de comunicação com a criança, com os pais e até mesmo com a própria escola. Tento enfrentá-las da melhor maneira possível. Aos poucos vamos melhorando tanto escola quanto família, vamos caminhando gradativamente. Dificuldades encontramos e vamos encontrar sempre. Mas o trabalho está fluindo como esperamos".
(professor 2)

A dificuldade maior que os professores tiveram foi na questão da comunicação deles com os portadores de TEA. E que às vezes precisam comunicar-se de maneira diferenciada, como sinais e gestos. Assim como a professora um relata:

..."Pra mim a única dificuldade que eu encontrei e tenho certeza foi à questão da fala, porque às vezes o que ele pede não conseguíamos entender perfeitamente".

Toda criança portadora de TEA não sabe se expressar, isso dificulta a sua vida escolar e familiar. Muitas vezes, professores e pais têm que adivinhar o que ela está sentindo ou precisando no momento, principalmente com aqueles não verbais, pois muitos se comunicam através de gestos e sons que ecoam bastante graves. Se eles conseguissem se expressar ajudaria bastante no seu desenvolvimento, pois assim seus familiares e educadores poderiam lhes ajudar com uma maior facilidade.
(TEIXEIRA, 2014)

Se a criança portadora de TEA conseguisse se expressar facilitaria muito a vida de seus professores e pais.

Pergunta de número 6 - Material didático usado no dia-a-dia é satisfatório? A escola disponibilizou algum material para que você possa trabalhar com essas

crianças?

“A escola desde o início falou o seguinte, por eles ainda não sabermos muito, vamos ensinar desde o que uma criança de um ano começa a aprender, que é o sensorial, coordenação motora, embora eles já tinham essa coordenação muito boa, então começamos com isso, depois a escola propôs a coordenação fina que é o colorido, pintura, massinha tivemos um pouco de dificuldade por questão de nojo mesmo, pegou lápis, pincel e foi do jeito deles. Hoje já fazem as coisas, precisa de ajuda? Precisa, mais eles fazem. Então a escola disponibilizou, os pais ajudaram muito, e fomos buscando. Não é porque a faculdade não ensina isso que devemos ficar parados. Fui buscando a aprendizagem pra mim e pra eles. Foi um maravilhoso desafio que a escola me propôs. Você vai vendo o aprendizado deles no decorrer do ano e vendo a evolução que eles têm até chegar na reta final do ano letivo”. (professor 1)

“Bom a escola me apoiou muito, não temos muitos materiais didáticos então temos que correr atrás, pesquisar bastante para tentar levar o melhor material para eles. Sempre pedimos aos pais, também ajuda se há algum material diferente que eles gostam, pedimos que se tiverem em casa que levem para a escola para nos ajudar naquele curto período. Na escola tem muitas revistas, livros, jornais que podemos trabalhar a questão das gravuras com eles. Isso também nos ajuda muito em relação a comunicação”. (professor 2)

Os professores tiveram total apoio quando receberam as crianças com TEA, só não tem as tecnologias assistivas que precisam, então cabe aos professores correrem atrás de atividades para ajudá-los. Destacamos na entrevista;

...“Bom a escola me apoiou muito, não temos muitos materiais didáticos, então temos que correr atrás, pesquisar bastante para tentar levar o melhor material para eles”.

A escola vem atendendo essas crianças que precisam de uma orientação maior, as escolas implantaram salas de recursos e contam com os professores de apoio para essas crianças com necessidades especiais. Cabe a toda coordenação pedagógica planejar de forma articulada para que haja um aprendizado significativo. (KANNER e ASPERGER, 2011)

CONCLUSÃO

Com os aspectos que aqui foram mencionados na percepção do desenvolvimento de uma criança portadora de TEA, depende exclusivamente da família e da escola.

A partir daí foram observando os avanços que as crianças iam obtendo no decorrer do ano. Isso permite que a família consiga organizar juntamente com a escola, rotinas para facilitar a vida das crianças. E para isso acontecer deve haver comunicação de ambas as partes para saberem como vão colocar as rotinas para funcionarem.

Outro ponto observado é que os professores relataram que não é fácil conseguir uma comunicação com a criança portadora de TEA, mas que se houver bastante estímulo isso pode ser resolvido. Para que haja uma aproximação e comunicação, todas as dificuldades devem ser relatadas para ambos, não devem deixar espaços para que haja questionamentos ou qualquer tipo de dúvidas. Pais e escola estão satisfeitos quanto à parceria que estão tendo no momento.

Esta pesquisa terá um bom retorno para a sociedade acadêmica uma vez que as pessoas podem ter mais uma fonte de pesquisa para saberem e aprenderem mais sobre o tema, preencher algumas lacunas que ainda faltam e motivá-los a várias outras pesquisas sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**; 7 ed. Campinas. Editora; Papirus; 2004.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes** – Rio de Janeiro: editora; sextante 2003.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: relação de amorosidade e saber na pratica** pedagógica; Ed, 2. Rio de Janeiro; ed. 2010.

FAZENDA. C. A. Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**; volume 11; Ed: 9; São Paulo, Editora Cortez 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a pratica educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 54 p.

MAIA, Márcia Cristina de Mendonça Tavares. **Neuroeducações e ações pedagógicas**; volume 4; editora wak; 2012.

KANNER, Hans Asperger. **Neuroeducação e ações pedagógicas** volume 4; editora wak; 2012.

MELCHIORI, L. E.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PEREZ, M. C. A. Família e Escola, In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. P. R. R. (Orgs.). Formação de Professores: práticas em educação inclusiva, v. 2, p. 93-129, MEC, 2009); **artigo escola e família: uma parceria possível e necessária**

NOGUEIRA, Mario Lucio de Lima; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **Legislação e Políticas Públicas em Educação Inclusiva**; Ed, 2; Curitiba; publicado em 2009

PRADO, Elisabeth Camargo; AZEVEDO, Maria Amélia; MARQUES, Maria Lucia (Org). **Alfabetização Hoje**, Ed. 4, São Paulo; editora Cortez, 2001.

Documentário Autismo: os desafios da família e da escola; publicação 8 de abril 2016; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xC2C9WTvmfY>

Dráuzio, Varella disponível em: <https://drauziovarella.com.br/crianca-2/tea-transtorno-do-espectro-autista-ii>; publicado